ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete de Relações Internacionais e Protocolo
Divisão de Relações Internacionais

VISITA DE SUA EXCELÊNCIA
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DO KOSOVO

JAKUP KRASNIQI

15-17 de maio de 2012

NP, maio 2012

JAKUP KRASNIQI
Presidente da Assembleia do Kosovo

Nasceu em 1951. Casado, 4 filhos.

Licenciado em História pela Universidade de Pristina (1976).
Doutorado em História pela Universidade de Pristina (2008).

1981-1991 – Prisioneiro político.
1992-1998 – Membro do Parlamento do Kosovo.
1998-1999 – Porta-voz do Exército de Libertação do Kosovo.

1976-1981 – Professor do Ensino Secundário.
1995-1998 – Presidente do Conselho Escolar de Drenas.
1998-2003 – Secretário-Geral do PDK.

1999-2000 – Ministro para a Reconstrução e Desenvolvimento.
2002-2004 – Ministro dos Serviços Públicos.

Deputado desde a 1ª Legislatura (2001).
Líder Parlamentar do PDK entre 2004 e 2007.
Presidente da Assembleia do Kosovo desde janeiro de 2008.

Presidente da República Interino entre setembro de 2010 e fevereiro de 2011.

Delegação da Assembleia do Kosovo

- Xhavit Haliti (PDK), Vice-Presidente da Assembleia do Kosovo. Vice-Presidente da Comissão de Integração Europeia;
- Sabri Hamiti (LDK), Vice-Presidente da Assembleia do Kosovo. Membro da Comissão de Relações Externas;
- Petar Miletic (SLS), Vice-Presidente da Assembleia do Kosovo. Membro da Comissão de Relações Externas e da Comissão de Direitos das Comunidades e Deslocados.

- Ismet Krasniqi, Secretário da Assembleia do Kosovo;
- Bilall Sherifi, Assessor Político;
- Skender Reçica, Assessor de Protocolo e Relações Internacionais;
- Shaban Selimi, Diretor de Protocolo e Relações Internacionais;
- Valdet Hadri, Projeto de *Twinning*.

KOSOVO

Os sérvios instalaram-se no atual território do Kosovo no século VII. Em 1389 o exército sérvio foi derrotado pelo Império Otomano na Batalha do Campo dos Melros, no Kosovo, o que levou a uma ocupação de quase cinco séculos por parte dos otomanos. No século XIX os albaneses substituíram os sérvios como o grupo étnico dominante no território.

A Sérvia retomou o controlo sobre o Kosovo durante a primeira guerra balcânica em 1912. Após a segunda guerra mundial o Kosovo foi integrado na Jugoslávia como uma província autónoma da Sérvia.

Em 1974 foi concedido ao Kosovo o estatuto de República no seio da Federação jugoslava. Após a morte de Tito em 1980 a maioria albanesa começou a reivindicar um grau maior de autonomia e, posteriormente, a independência do Kosovo. Estas reivindicações culminaram em 1989 com a retirada da autonomia por parte do governo sérvio. Em 1991 os líderes kosovares albaneses organizaram um referendo onde foi aprovada a independência do Kosovo.

O governo sérvio, liderado por Slobodan Milosevic, levou então a cabo uma campanha de repressão contra a população kosovar albanesa. Em 1995 foi criado o Exército de Libertação do Kosovo (UCK) que iniciou uma estratégia de luta armada contra a Sérvia. A partir de 1998 o regime de Milosevic iniciou uma resposta armada ao UCK que passou pela expulsão das populações albanesas. Em março de 1999 a NATO, depois de várias pressões diplomáticas da comunidade internacional, decidiu usar a força militar contra a Sérvia. Após três meses de bombardeamentos as Forças Armadas sérvias retiraram do Kosovo, dando lugar a uma Administração Provisória das Nações Unidas (UNMiK), apoiada por uma Força de Manutenção de Paz da NATO (KFOR), composta por 15.000 militares.

A 17 de fevereiro de 2008 o Parlamento do Kosovo aprovou a declaração de independência do território. Esta declaração deu-se contra a vontade da Sérvia, que a considerou ilegal e nula do ponto de vista do Direito Internacional já que nos últimos dois anos tinham ocorrido negociações durante as quais o Governo sérvio se mostrou disposto a conceder um grau de autonomia alargado ao Kosovo. A parte kosovar, apoiada pelos Estados Unidos e por alguns países europeus, nunca aceitou nada menos do que a independência, garantindo sempre que protegeria os direitos da minoria sérvia.

Em julho de 2010 o Tribunal Internacional de Justiça emitiu uma opinião não vinculativa onde considerou que a declaração de independência do Kosovo não viola o Direito Internacional.

A independência da República do Kosovo já foi reconhecida por 88 países, onde se incluem os EUA e a maioria dos Estados membros da União Europeia.

A comunidade sérvia, que constitui a maioria da população no norte do Kosovo, continua a não reconhecer a independência do país e a autoridade do governo kosovar em Pristina. Nos últimos meses tiveram lugar confrontos, entre a minoria sérvia e as forças da NATO (KFOR) estacionadas no Kosovo, motivados pelo controlo das fronteiras no norte do território.

O país continua muito vulnerável ao crime organizado (tráficos diversos) e à lavagem de dinheiro.

PODER POLÍTICO

Chefe de Estado – Presidente Atifete Jahjaga (desde 7 de abril de 2011). Eleita pelo Parlamento para um mandato de cinco anos. Não tem filiação partidária e foi a candidata de consenso dos principais partidos kosovares. Governo – Primeiro-Ministro Hashim Thaci (desde Janeiro de 2008), Presidente do Partido Democrático do Kosovo (PDK) e antigo líder do Exército de Libertação do Kosovo, lidera um Governo de coligação entre o PDK, a LDK, o AKR, o SLS e partidos em representação das minorias (turcos, ashkali e egípcios).

Embora o seu papel tenha diminuído nos últimos anos a UNMiK continua a desempenhar uma função na administração civil do Kosovo juntamente com a EULEX (Missão da União Europeia) na área do Estado de Direito e com a OSCE que tem responsabilidades sobre a construção institucional.

Parlamento – Assembleia (unicameral): 120 membros eleitos por sufrágio direto e universal através do sistema proporcional, sendo 10 eleitos em representação da minoria sérvia e 10 em representação de outras minorias (4 mandatos para as comunidades roma, ashkali e egípcia; 3 para a comunidade bósnia; dois para a comunidade turca; e um para a comunidade gorani) para mandatos de 4 anos. Presidente – Jakup Krasniqi (PDK).

Para além do Presidente, existem ainda 5 Vice-Presidentes na Assembleia do Kosovo que integram a Mesa da Presidência. Este órgão decide sobre a agenda parlamentar na base do consenso. Caso não seja possível obter o consenso a decisão é tomada por maioria.

O Parlamento albanês é composto pelas seguintes Comissões Parlamentares: Orçamento e Finanças; Direitos das Comunidades e Deslocados; Legislação; Integração Europeia; Relações Externas; Educação, Cultura, Desporto, Administração Pública, Juventude, Administração Local e Meios de Comunicação Social; Desenvolvimento Económico, Infraestruturas, Comércio e Turismo; Saúde, Trabalho e Segurança Social; Agricultura, Florestas, Ambiente e Ordenamento do Território; Assuntos Internos, Segurança e Supervisão das Forças de Segurança do Kosovo; Fiscalização dos Serviços de Informação; Supervisão das Finanças Públicas; Direitos Humanos, Igualdade entre Géneros, Pessoas Desaparecidas e Petições. Existe ainda uma subcomissão (Mandato, Imunidades e Regimento) e duas Comissões ad hoc (Revisão Constitucional e Revisão da Lei Eleitoral).

As últimas eleições legislativas realizaram-se a 12 de dezembro de 2010 tendo resultado na seguinte composição do Parlamento:

- Partido Democrático do Kosovo (PDK) – 32.1% - 34 Deputados
- Liga Democrática do Kosovo (LDK) – 24.6% - 27 Deputados
- Autodeterminação (VT) – 12.6% - 14 Deputados
- Aliança para o Futuro do Kosovo (AAK) – 11% - 12 Deputados
- Nova Aliança do Kosovo (AKR) – 7.2% - 8 Deputados
- Partido Independente Liberal (SLS) – 2% - 8 Deputados (6 eleitos em representação da minoria sérvia)
- Partido Turco Democrático do Kosovo (KDTP) – 1.2% - 3 Deputados (2 eleitos em representação da minoria turca)
- Lista Sérvia Unida (JSL) – 0.86% - 4 Deputados (3 eleitos em representação da minoria sérvia)

- Coligação Bósnia (VAKAT) – 0.76% - 2 Deputados (um eleito pela minoria bósnia)
- Outros – 8 Deputados (7 eleitos pelas listas das minorias)

Partidos políticos – PDK (Partido Democrático do Kosovo), social-democrata, foi fundado por ex-membros do Exército de Libertação do Kosovo; LDK (Liga Democrática do Kosovo), conservador liberal, movimento fundado por Ibrahim Rugova, o primeiro Presidente do Kosovo; VT (Autodeterminação), partido nacionalista que defende o fim de qualquer influência estrangeira no governo do Kosovo; AKR (Nova Aliança do Kosovo), liberal, liderado pelo milionário kosovar, Behgjet Pacolli; AAK (Aliança para o Futuro do Kosovo), centrista, é liderado pelo antigo comandante do Exército de Libertação do Kosovo, Ramush Haradinaj; SLS (Partido Independente Liberal), representa a minoria sérvia; PDAK (Partido Ashkali Democrático do Kosovo), representa a minoria ashkali; KDTP (Partido Turco Democrático do Kosovo), representa a minoria turca; VAKAT (Coligação Bósnia), representa a minoria bósnia; SDA (Partido da Acção Democrática), representa a minoria bósnia; JSL (Lista Sérvia Unida), representa a minoria sérvia.

GEOGRAFIA

Localização: Península Balcânica no sudeste da Europa. Fronteiras com a Sérvia a norte; Montenegro e Albânia a oeste; e a Antiga República Jugoslava da Macedónia a sul. Área: 10.887 km^2. Capital: Pristina.

DEMOGRAFIA

População: 1.8 milhões. Grupos Étnicos – 92% albaneses, 8% outros (Sérvios, Bósnios, Gorani, Roma, Turcos, Ashkali, Egípcios). Língua – albanês e sérvio (oficiais). Religião – muçulmanos e ortodoxos sérvios. Mortalidade infantil – 35/1000. Esperança Média de Vida – 74 anos. Taxa de Literacia – 91.9%.

ECONOMIA

Moeda – Euro e Dinar sérvio. PIB – 12.8 mil milhões USD. PIB per capita – 6.500 USD. Exportações – minério e metais, cabedal, maquinaria (419 milhões USD). Importações – produtos alimentares, madeira, petróleo, produtos químicos, maquinaria e equipamentos elétricos (3.3 mil milhões USD). Parceiros Comerciais – Alemanha, Itália, Hungria, Bósnia-Herzegovina, Áustria, Eslovénia. Taxa de Desemprego – 45%. Taxa de Inflação – 3.5%. População abaixo do limiar de pobreza – 30%. Divida Pública – 5.6% do PIB.

RELAÇÕES COM PORTUGAL

Aquando da declaração unilateral de independência do Kosovo o Governo português anunciou que, tratando-se de uma matéria que envolvia um quadro jurídico complexo e controverso, qualquer decisão sobre o reconhecimento do novo país deveria justificar alguma prudência e um consenso político alargado em Portugal.

Depois de considerar que a evolução dos acontecimentos no Kosovo era globalmente positiva e que a maioria dos Estados membros da União Europeia e da NATO já reconheceu a independência, Portugal anunciou o reconhecimento da República do Kosovo a 7 de outubro de 2008.

A KFOR integra atualmente 159 militares portugueses.

Relações Parlamentares bilaterais

A 27 e 28 de outubro de 2008 uma Delegação composta pelos líderes dos Grupos Parlamentares da Assembleia do Kosovo efectuou uma visita de estudo à Assembleia da República. Esta visita foi patrocinada pela Missão da OSCE no Kosovo.

FONTES:
Assembleia do Kosovo – www.assembly-kosova.org
The World Factbook - www.cia.gov
Ministério dos Negócios Estrangeiros – www.mne.gov.pt
Ministério da Defesa Nacional - www.mdn.gov.pt
NATO – www.nato.int/KFOR
OSCE – www.osce.org/kosovo
Nações Unidas – www.unmikonline.org
União Europeia – www.euinkosovo.org